

UM ATO SIGNIFICATIVO

R. C. Sproul

Tive um colega na faculdade, vítima de paralisia cerebral. Ele conseguia andar, mas com grande dificuldade, porque suas pernas e braços movimentavam-se em todas as direções, sem a coordenação motora que transforma a caminhada em uma tarefa simples e normal. Suas palavras eram balbuciadas, lentas e pausadas, exigindo grande atenção do ouvinte para entendê-las. Contudo, não havia nenhum problema com sua mente. E sua personalidade vibrante, bem como seu sorriso espontâneo, serviam de estímulo aos colegas de classe e a todos os que tinham contato com ele.

Certo dia, ele se aproximou de mim angustiado por causa de um problema, pedindo-me que orasse em seu favor. Durante a oração, proferi algumas palavras rotineiras como estas: Ó Senhor, ajuda este homem a vencer o seu problema. Quando abri os olhos, meu colega estava chorando, em silêncio.

Perguntei-lhe o que havia de errado, e ele respondeu, gaguejando:

- Você me chamou de homem. Nunca ninguém me chamou de homem antes.